



Área Temática: Quadrinhos e Arte

RECUPERANDO A MEMÓRIA DE PINTORAS: O USO DO MANGÁ “ARTE” E O DEBATE SOBRE A SITUAÇÃO SOCIOCULTURAL ENVOLVENDO MULHERES ARTISTAS

Mariana Fernandes de Queiroz ¹

RESUMO

O questionamento sobre a ausência de pintoras na historiografia da arte é um tema importante e complexo, e que vem sendo cada vez mais debatida. Dentro desse contexto, o mangá *Arte* (2013), de Kei Ohkubo, aborda a história de uma jovem que deseja se tornar uma pintora profissional, no século XVI, durante o período renascentista. Com base nisso, este trabalho propõe uma reflexão sobre o tema traçando um paralelo entre o mangá e a situação da mulher como artista na historiografia da arte, usando como base as autoras Beauvoir (2016), Chadwick (2019), Nochlin (1971) e Simioni (2008), fazendo uso de uma abordagem história e sociocultural.

Palavras-chave: Arte. Pintoras. História da Arte. Mangá. História em quadrinhos.

ABSTRACT

The question about the absence of female painters in art historiography is an important and complex topic, and one that is being increasingly debated. Within this context, the manga *Arte* (2013), by Kei Ohkubo, addresses the story of a young woman who wishes to become a professional painter, in the 16th century, during the Renaissance period. Based on this, this work proposes a reflection on the theme, drawing a parallel between the manga and the situation of women as an artist in art historiography, based on the authors Beauvoir (2016), Chadwick (2019), Nochlin (1971) and Simioni (2008), using a historical and socio-cultural approach.

Keywords: Art. Female Painters. Art History. Manga. Comics.

1. INTRODUÇÃO

Ao estudarmos história da arte, é notável uma diferença significativa entre o quantitativo de artistas do sexo masculino e feminino. Apesar da existência de muitas mulheres artistas com obras e trajetórias notáveis, elas ainda são pouco lembradas ou citadas, deixando uma impressão de que ou “não existiram” ou de que não tinham o mesmo nível de

¹ Mestranda em Comunicação do Programa de Pós-Graduação em Mídias Criativas (PPGMC) da Escola de Comunicação da Universidade Federal do Rio de Janeiro (ECO/UFRJ). Graduada em Design pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio) (2011-2016). Sua área de pesquisa envolve a valorização da memória de pintoras na História da Arte. E-mail: maris.f.queiroz@gmail.com.

habilidade e aprofundamento teórico que os artistas homens. Porém com a facilidade das pesquisas online e acesso à informação, essa crença tem sido desmistificada.

Dentro desse contexto, Nochlin (1971), assim como Chadwick (2019) e Simioni (2008) trazem uma análise crítica do cenário sociocultural, envolvendo a figura da mulher artista, com foco na questão de gênero, do porquê não encontramos estas mulheres sendo tão exaltadas quanto os artistas homens considerados renomados. Já Beauvoir (2016), oferece uma visão mais geral sobre a condição feminina ao longo do tempo.

Ao pensarmos no universo dos quadrinhos, ainda são poucos os que abordam o tema da mulher como pintora. Podemos citar alguns como o “Artistas Brasileiras” (2018)¹, de Aline Lemos, que aborda o tema de forma ampla apresentando diversas artistas brasileiras, e também, o “Tamara de Lempicka: Une femme moderne” (2017)² de Virginie Greiner e Daphné Collignon, com foco na biografia da artista Tamara de Lempicka.

Uma obra que chamou a atenção foi o mangá *Arte* (2013)³, de Kei Ohkubo, que ganhou sua versão animada em 2020. A história é ambientada em Florença, no início do século XVI, precisamente no período renascentista e explora a jornada da protagonista Arte, uma jovem que almeja se tornar uma pintora profissional. Ela enfrenta muitas dificuldades, sendo a maioria delas ligadas às limitações impostas ao seu gênero. Naquele período não era comum mulheres seguirem carreira artística, porém, mesmo com os desafios, Arte se esforça e procura sempre se superar. É importante ressaltar que o mangá aborda de forma leve assuntos sérios, ligados ao contexto sociocultural das mulheres nesse período, sem minimizá-los.

2. ANÁLISE E COMENTÁRIO DO CONTEÚDO

O livro “Vida dos Artistas”, de Giorgio Vasari (1511-1574), pioneiro na historiografia da arte (CHADWICK, 2019, p.162), reúne a biografia e obra de 133 artistas renascentistas. Dos nomes mencionados, poucos são femininos, como, por exemplo, Plautilla Nelli (1527-1588). Isso evidencia que, entre os séculos XIV e XVI, o número de pintoras elencadas é ínfimo, quase inexistente, quando comparadas aos do sexo masculino.

Ao citar as artistas em seu livro, Vasari propicia elogios, mas com ressalvas, já que “à artista mulher pertence a diligência, mais que a invenção, o “locus do gênio” (CHADWICK, 2019, p. 162). Para o escritor, o exemplo de artista mulher “(...) reflete a subordinação cada vez maior no Renascimento da aprendizagem e das habilidades intelectuais femininas a prescrições rígidas relacionadas à virtude e à conduta” (CHADWICK, 2019, p. 162). Beauvoir (2016, p. 190) complementa que ninguém nasce gênio, mas torna-se um, e devido à condição feminina, essa chance foi impossibilitada às mulheres.

Para Nochlin (1971), esse conceito de “genialidade” é interpretado como “(...) um poder atemporal e misterioso que é, de alguma forma, incorporado à pessoa da Grande Artista” (1971, p. 21, tradução de Julia Pereira Lima). A autora critica a ideia do “gênio”,

¹ Disponível em: <https://www.amazon.com.br/Artistas-Brasileiras-Aline-Lemos/dp/8574422096>

² Disponível em: <https://www.amazon.com/Tamara-de-Lempicka/dp/2344008268>

³ Disponível em:

https://www.amazon.com/gp/product/B07HCQ8TZV?notRedirectToSDP=1&ref_=dbs_mng_calw_0&storeType=ebooks

afirmando ter caráter mentiroso e seletivo, já que foca em pintores que tiveram muito sucesso e destaque no meio artístico, mas exclui aqueles que deixaram de lado seus estudos, tendo vidas comuns, assim como aqueles que entraram bem cedo nas academias de arte, porém não tiveram grandes conquistas e até mesmo fracassaram (1971, p. 22, tradução de Julia Pereira Lima).

Desta forma, o mangá *Arte* (2013) aborda também o contexto sociocultural e histórico, expondo as limitações impostas às artistas mulheres que visavam uma carreira profissional, através de sua protagonista Arte. A jovem precisa se provar a todo momento, tendo que se esforçar até mesmo em dobro do que um artista homem da sua mesma idade, para poder conseguir avançar em sua carreira, já que o seu gênero é colocado a frente de seu próprio trabalho e competência.

A história deixa muito claro o descontentamento de todos ao redor da personagem ao observarem ela priorizar uma carreira artística e ser independente, do que se casar e ficar reclusa em casa. O interessante é observar como o comportamento e até mesmo a crença de determinados personagens vão mudando conforme vão conhecendo a protagonista e como ela se mantém resiliente frente às limitações e dificuldades. Pensamentos limitantes sobre o que era esperado de ambos os sexos, são questionados e problematizados, como o caso de uma mulher lutar por sua própria voz em uma sociedade que a reprime.

Não somente no Renascimento, mas durante um longo período da História da Arte, ser mulher e artista profissional não era bem visto na sociedade, além de não ter o trabalho igualmente reconhecido no meio acadêmico e artístico como os artistas do sexo masculino. Para estes era dado o devido reconhecimento por seus esforços e obras, ainda que recém-formados no meio acadêmico, mas para as mulheres era atribuído um título de amadorismo, mesmo com anos de experiência (SIMIONI, 2008, p. 54-55).

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Chadwick (2019, p. 151-152) disserta que todo estudo envolvendo mulheres artistas deve averiguar como a história da arte é redigida e como é construído as suposições que permeiam às suas hierarquias, “principalmente se os inúmeros casos de atribuição de obras de mulheres a artistas homens serão revistos”. Nochlin (1971, p. 6) também atribui a culpa da “negligência” dessas artistas não ao gênero em si, mas as nossas instituições e a nossa educação que, durante muito tempo, naturalizou esse comportamento.

Beauvoir (2016, p. 190) reforça que, mesmo o papel coletivo exercido por mulheres intelectuais seja considerado importante, suas contribuições individuais, em contrapartida, “são em conjunto de menor valor”. Assim, quando pensamos em pintoras no meio artístico, sabemos que elas existem, porém, ainda há dificuldade em saber quem são.

Lembrar a carreira dessas pintoras também é fundamental para uma completude da História da Arte. Negligenciar a trajetória dessas mulheres é como remover fragmentos importantes desse campo. Portanto, ter acesso a mais obras que abordem essas artistas poderia provocar um crescente interesse sobre seus trabalhos, além de inspirar muitas mulheres artistas da atualidade. É importante ressaltar essa ideia de artistas contemporâneas terem o contato com a trajetória de pintoras precursoras, assim como suas obras e visão de mundo, relacionando-os com sua própria carreira, para que assim tenham diferentes modelos artísticos a seguir.



Sendo assim, *Arte* (2013) pode ser considerada uma obra interessante para até mesmo introduzir os leitores ao assunto, já que se trata de uma ficção que, apesar do teor histórico, apresenta uma história com uma linguagem moderna, além de uma protagonista carismática, esforçada e a frente de seu tempo.

REFERÊNCIAS

BEAUVOIR, Simone de. **O Segundo Sexo**. Tradução de Sérgio Milliet. 3. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2016. 339 p. v. 1.

CHADWICK, Whitney. **História da arte e a artista mulher**. In: PEDROSA, Adriano; CARNEIRO, Amanda; MESQUITA, André. *Histórias das mulheres, histórias feministas*. vol. 2. Antologia. São Paulo: MASP, 2019. p. 151-170.

NOCHLIN, Linda. **Why Have There Been No Great Women Artists?** *ArtNews*. Nova York. p. 1-22, Jan. 1971.

SIMIONI, Ana Paula Cavalcanti. **Profissão Artista: Pintoras e Escultoras Acadêmicas Brasileiras**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo: Fapesp, 2008. 360 p.